

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE TERAPIA OCUPACIONAL
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

LAÍS SANTOS PAULINO SILVA

**INTERFERÊNCIA DA SELETIVIDADE ALIMENTAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL E A
INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Recife, 2023

LAÍS SANTOS PAULINO SILVA

**INTERFERÊNCIA DA SELETIVIDADE ALIMENTAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL E A
INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL : UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA
LITERATURA**

Artigo científico elaborado segundo as normas da Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional (REVISBRATO), como exigência final para obtenção do grau de Terapeuta Ocupacional, pelo Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pernambuco.

Orientadora: Prof. Dra. Raquel Costa Albuquerque

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Silva, Laís Santos Paulino.

Interferência da seletividade alimentar no desenvolvimento infantil e a intervenção da terapia ocupacional: uma revisão integrativa da literatura / Laís Santos Paulino Silva. - Recife, 2023.

12 p.

Orientador(a): Raquel Costa Albuquerque

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências da Saúde, Terapia Ocupacional - Bacharelado, 2023.

1. Seletividade Alimentar. 2. Desenvolvimento Infantil. 3. Terapia Ocupacional . I. Albuquerque , Raquel Costa . (Orientação). II. Título.

610 CDD (22.ed.)

SUMÁRIO

| | |
|--------------------------------|----|
| 1. INTRODUÇÃO..... | 4 |
| 2. MÉTODO..... | 5 |
| 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO..... | 7 |
| 4. CONCLUSÃO..... | 11 |
| REFERÊNCIAS..... | 11 |

INTERFERÊNCIA DA SELETIVIDADE ALIMENTAR NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL E A INTERVENÇÃO DA TERAPIA OCUPACIONAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

INTERFERENCE OF FOOD SELECTIVITY IN CHILD DEVELOPMENT AND THE INTERVENTION OF OCCUPATIONAL THERAPY: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

INTERFERENCIA DE LA SELECTIVIDAD ALIMENTARIA EN EL DESARROLLO INFANTIL Y LA INTERVENCIÓN DE LA TERAPIA OCUPACIONAL: UNA REVISIÓN INTEGRATIVA DE LA LITERATURA

Resumo

Introdução: A alimentação é um processo repleto de experiências para todo sujeito, e no que se refere a infância é comum ouvir relatos acerca da recusa ou seletividade alimentar. A alimentação é uma atividade imprescindível para a vida humana, e se enquadra como uma Atividade de Vida Diária (AVD), sendo campo de atuação da Terapia Ocupacional. Tendo em vista ser este um estudo de revisão, o mesmo apresenta a seguinte pergunta norteadora: Quais interferências a seletividade alimentar pode vir a gerar no desenvolvimento infantil e quais as possibilidades de assistência terapêutica ocupacional? Método: O objetivo do presente estudo foi descrever a interferência da seletividade alimentar no desenvolvimento infantil e a intervenção da Terapia Ocupacional frente a esses casos. Trata -se de uma revisão da literatura, do tipo integrativa, realizada na plataforma BIREME, sendo utilizado o descritor chave "Seletividade Alimentar" e seus sinônimos que irão cruzar com outros descritores, nos idiomas português e inglês. Resultados e discussão: Foram encontrados 679 artigos, desse total foram selecionados 2 artigos para análise, que se enquadraram nos critérios de inclusão. Conclusão: O presente estudo permitiu constatar que ainda existe uma tímida produção científica acerca do saber fazer da Terapia Ocupacional diante da realidade da seletividade alimentar infantil. Os estudos analisados trazem o diferencial que o olhar singular da Terapia Ocupacional oferece acerca das questões sociais e sensoriais que envolvem a alimentação enquanto uma atividade multissensorial que compõe o cotidiano infantil.

Palavras-chave: Seletividade Alimentar. Desenvolvimento infantil. Terapia Ocupacional.

Introduction: Feeding is a process full of experiences for every subject, and with regard to childhood, it is common to hear reports about refusal or food selectivity. Food is an essential activity for human life, and fits as an Activity of Daily Life (ADL), being the field of action of Occupational Therapy. Considering that this is a review study, it presents the following guiding question: What interference can food selectivity generate in child development and what are the possibilities of occupational therapeutic assistance? Method: The aim of this study was to describe the interference of food selectivity in child development and the intervention of Occupational Therapy in these cases. This is an integrative literature review, carried out on the BIREME platform, using the key descriptor "Food Selectivity" and its synonyms that will cross with other descriptors, in Portuguese and English. Results and discussion: 679 articles were found, of which 2

articles were selected for analysis, which met the inclusion criteria. Conclusion: The present study showed that there is still a timid scientific production about the know-how of Occupational Therapy in the face of the reality of child food selectivity. The analyzed studies bring the differential that the singular look of Occupational Therapy offers about the social and sensory issues that involve food as a multisensory activity that makes up the children's daily life.

Keywords: Food Selectivity. Child development. Occupational therapy.

Introducción: La alimentación es un proceso lleno de experiencias para cada sujeto, y en lo que respecta a la infancia, es común escuchar relatos sobre rechazo o selectividad alimentaria. La alimentación es una actividad esencial para la vida humana, y se enmarca como una Actividad de la Vida Diaria (AVD), siendo el campo de acción de la Terapia Ocupacional. Considerando que se trata de un estudio de revisión, se presenta la siguiente pregunta orientadora: ¿Qué interferencias puede generar la selectividad alimentaria en el desarrollo infantil y cuáles son las posibilidades de asistencia terapéutica ocupacional? Método: El objetivo de este estudio fue describir la interferencia de la selectividad alimentaria en el desarrollo infantil y la intervención de la Terapia Ocupacional en estos casos. Se trata de una revisión integradora de la literatura, realizada en la plataforma BIREME, utilizando el descriptor clave "Selectividad Alimentaria" y sus sinónimos que se cruzarán con otros descriptores, en portugués e inglés. Resultados y discusión: Se encontraron 679 artículos, de los cuales se seleccionaron 2 artículos para el análisis, los cuales cumplieron con los criterios de inclusión. Conclusión: El presente estudio demostró que aún existe una tímida producción científica sobre el saber hacer de la Terapia Ocupacional frente a la realidad de la selectividad alimentaria infantil. Los estudios analizados aportan el diferencial que ofrece la mirada singular de la Terapia Ocupacional sobre las cuestiones sociales y sensoriales que involucran la alimentación como actividad multisensorial que conforma el cotidiano de los niños.

Palabras clave: Selectividad alimentaria. Desarrollo infantil. Terapia ocupacional.

1. INTRODUÇÃO

Ao falar na primeira infância, é comum ouvir relatos de recusa alimentar. A experiência da alimentação é um campo novo e repleto de descobertas e estímulos para as crianças. Nesse contexto, comportamentos como birra, negação, demora a comer, dificuldade na permanência sentado à mesa ou presença de comportamentos por demanda atencional, podem ser comuns em grande parte dos casos (Sampaio et al., 2013).

No decorrer do desenvolvimento e com a aquisição de novas habilidades, espera-se que esses comportamentos vão sendo extintos. Porém, algumas crianças ainda persistem com alguns destes comportamentos associados à recusa alimentar, caracterizando assim uma Seletividade Alimentar (SA), causando déficits quanto à nutrição e limitando a participação efetiva dessa criança e seus familiares nas atividades sociais que envolvem a alimentação (Sampaio et al., 2013).

A seletividade alimentar (SA) é caracterizada como um comportamento de ordem alimentar, onde existe a exclusão de uma variedade de alimentos. É importante analisar

que essa exclusão perdura para além da fase natural de adaptação da criança a novos alimentos, como o período de introdução alimentar (IA). Além disso, a SA possui uma tríade que envolve: recusa alimentar, pouco apetite e desinteresse pelo alimento (Rocha et al., 2019).

E a infância, enquanto fase singular do desenvolvimento humano, se apresenta como um momento de inerente vulnerabilidade, diante da criança que se desenvolve em seu aspecto global, que necessita de ajuda na construção do seu ser e estar no mundo. Dessa forma, serão nos processos de interação com outros sujeitos que os domínios necessários para o desenvolvimento desta criança passaram pelo amadurecimento. (Oliveira, Souza, 2018). Sendo assim, falar sobre a alimentação é falar sobre uma atividade imprescindível à vida humana, além de altamente benéfica quanto a convivência e interação social entre indivíduos. Dessa forma, a seletividade alimentar pode vir a desenvolver prejuízos de ordem social, nutricional, motora, cognitiva e psicológica, tendo em vista que esta atividade é realizada nos mais diversos contextos como escola, ambientes de lazer e momentos familiares (Rocha et al., 2019).

Segundo a American Occupational Therapy Association (AOTA, 2015), a alimentação é uma atividade de vida diária (AVD), que se enquadra dentro da ocupação humana, ou seja, atividades realizadas no cotidiano que ocorrem ao longo do tempo e possuem propósito, significado e utilidade para o sujeito. Atrelado a isso, segundo a Federação Mundial de Terapeutas Ocupacionais (WFOT, 2002), a definição de Terapia Ocupacional se dá como uma profissão da área da saúde envolvida com a promoção da saúde e bem-estar através da ocupação. Assim, a alimentação se apresenta, como ocupação fundamental para o desenvolvimento saudável do sujeito, e entraves no engajamento pleno nesta atividade pode repercutir em prejuízos em demais áreas do desempenho ocupacional, sendo assim, campo de atuação do terapeuta ocupacional.

À vista disso, esse estudo tem como objetivo responder, de acordo com dados da literatura científica, a seguinte pergunta condutora: Quais interferências a seletividade alimentar pode vir a gerar no desenvolvimento infantil e quais as possibilidades de assistência terapêutica ocupacional?

2. MÉTODO

Trata-se de uma revisão da literatura do tipo integrativa, a qual se caracteriza como aquela que sintetiza os conhecimentos obtidos na pesquisa, através de um método criterioso e abrangente, com o objetivo de fornecer conhecimentos suficientes sobre determinado tema, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais. Além disso, essa metodologia se apresenta como um instrumento da Prática Baseada em Evidências (PBE), possibilitando contribuições para a prática clínica, assim como para a pesquisa, o que garante uma maior compreensão do fato analisado (Souza; Silva; Carvalho, 2010). A pesquisa foi pautada sobre o Guia de Orientações para Estudos de Revisão Integrativa (Albuquerque et al., 2021), no que concerne ao processo metodológico seguido para elaboração desta revisão integrativa.

Foi escolhida como pergunta norteadora da pesquisa o seguinte questionamento: Quais interferências a seletividade alimentar pode vir a gerar no desenvolvimento infantil e quais as possibilidades de assistência terapêutica ocupacional? Como critérios de inclusão foram selecionados os artigos originais publicados na íntegra e com acesso livre, nos idiomas da língua portuguesa e inglesa que versem sobre o assunto em questão, e

sem delimitação de tempo. Foram excluídos os artigos classificados como artigos de revisão, editoriais, monografias ou comentários.

Os descritores e palavras-chaves que foram utilizados no estudo, fazem parte dos bancos de dados de vocabulários estruturados, o DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e MeSH (Medical Subject Headings), utilizando ademais, os sinônimos dos descritores selecionados e Termos Livres (TL), quando houver, não vistos no DeCS e MeSH.

Foi selecionado como descritor chave “Seletividade Alimentar” e seus sinônimos (ingestão seletiva, seletividade de alimentos e seletividade de comida) que cruzaram com outros descritores e seus sinônimos, conforme apresentado no quadro 1.

Na busca de dados mediante os cruzamentos, foi utilizado o operador booleano AND, para auxiliar a correlacionar os termos que deveriam estar presentes ao mesmo tempo nos artigos. Os operadores booleanos têm como finalidade unir termos de interesse do pesquisador, considerando a pergunta condutora da pesquisa, e são conectores que integram as estratégias de busca (Latorraca et al., 2019).

Quadro 1 - Cruzamentos do descritor principal e seus sinônimos com outros descritores e seus sinônimos.

| | |
|-------------|---|
| Cruzamentos | <p>Seletividade alimentar (D) x terapia ocupacional (D) Seletividade alimentar (D) x criança (D) Seletividade alimentar (D) x crianças (D) Seletividade alimentar (D) x desenvolvimento infantil (D) Seletividade alimentar (D) x desenvolvimento da criança (S) Seletividade alimentar (D) x desenvolvimento das crianças (S)</p> <p>Ingestão seletiva (S) x terapia ocupacional (D) Ingestão seletiva (S) x criança (D) Ingestão seletiva (S) x crianças (D) Ingestão seletiva (S) x desenvolvimento infantil (D) Ingestão seletiva (S) x desenvolvimento da criança (S) Ingestão seletiva (S) x desenvolvimento das crianças (S)</p> <p>Seletividade de alimentos (S) x terapia ocupacional (D) Seletividade de alimentos (S) x criança (D) Seletividade de alimentos (S) x crianças (D) Seletividade de alimentos (S) x desenvolvimento infantil (D) Seletividade de alimentos (S) x desenvolvimento da criança (S) Seletividade de alimentos (S) x desenvolvimento das crianças (S)</p> <p>Seletividade de comida (S) x terapia ocupacional (D) Seletividade de comida (S) x criança (D) Seletividade de comida (S) x crianças (D) Seletividade de comida (S) x desenvolvimento infantil (D) Seletividade de comida (S) x desenvolvimento da criança (S) Seletividade de comida (S) x desenvolvimento das crianças (S)</p> |
|-------------|---|

Fonte: dados da pesquisa, 2023.

Para rigor da análise, os resumos e os artigos completos foram cuidadosamente lidos, sendo selecionados aqueles que correspondiam aos objetivos da pesquisa. Dessa

forma, os dados dos artigos selecionados foram apresentados em quadro para melhor compreensão do leitor. O quadro foi organizado da seguinte forma: autores, título do artigo, ano de publicação, tipo de estudo, população estudada, objetivos, instrumentos e procedimentos e principais resultados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi realizada uma busca na plataforma da BIREME, utilizando os descritores selecionados e seguindo os critérios da pesquisa. Nesta foram obtidos 679 artigos, dos quais sobraram 81 após retirada dos artigos repetidos. Após a análise dos títulos, foram selecionados 28 artigos. Destes, ficaram 16 após a análise dos resumos. Assim, após a leitura na íntegra dos 16 artigos e com a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 2 artigos que irão compor o presente estudo.

Os estudos selecionados foram classificados conforme se visualiza no quadro 2 que se encontra abaixo.

Quadro 2. Artigos sobre SA e atuação do Terapeuta Ocupacional selecionados para análise neste estudo de revisão. Recife, 2023.

| Autores | Título do 1º artigo | Ano de publicação | Tipo de estudo |
|---|--|---|--|
| Bruna Muratti Ferraz de Oliveira; Maria Fernanda Petrolí Frutuoso. | Muito além dos nutrientes: experiências e conexões com crianças autistas a partir do cozinhar e comer juntos. | 2022 | Pesquisa etnográfica a partir da observação participante de atividades institucionais. |
| População estudada | Objetivos | Instrumentos e Procedimentos | Principais Resultados |
| Dezessete crianças e adolescentes autistas da Associação Amigos dos Autistas de Sorocaba (AMAS)-São Paulo, que não possuíam diagnóstico de alergia alimentar. | "(...) Descrever e analisar as relações que as crianças autistas estabelecem em atividades em grupo envolvendo alimentos." | Grupos fixos de oficina culinária, com duração de 60 minutos, conduzidos por Terapeuta Ocupacional e estagiários, nutricionista, pedagogos e eventualmente por psicólogo e psicopedagogo. Foram observados o espaço físico, os participantes e as atividades. | "As oficinas não se resumiram em apresentar o alimento à criança, a fim de promover interação, conhecimento e interesse em consumi-lo. Permitiram acolher as diferenças e perceber as complexas relações que as crianças autistas estabelecem em grupo (crianças e |

| | | | |
|--|--|---|--|
| | | | profissionais) e em ambiente institucional - com o alimento e o comer.” |
| Autores | Título do 2º artigo | Ano de publicação | Tipo de estudo |
| Pâmela Lima de Oliveira; Ana Paula Ramos de Souza. | Terapia com base em integração sensorial em um caso de Transtorno do Espectro Autista com seletividade alimentar. | 2021 | Pesquisa qualitativa a partir de um estudo de caso. |
| População estudada | Objetivos | Instrumentos e Procedimentos | Principais Resultados |
| Um menino de cinco anos com diagnóstico de TEA e seletividade alimentar. | “(…) Oportunizar uma reflexão a partir de um estudo de caso sobre a seletividade alimentar e a disfunção do processamento sensorial na criança com TEA, visando analisar a eficácia da abordagem da Integração Sensorial no tratamento realizado por uma terapeuta ocupacional.” | Foi utilizado o Protocolo do Perfil Sensorial - questionário para os pais (3 a 10 anos) e um roteiro sobre alimentação. | “Houve evidente relação entre alterações sensoriais e a seletividade alimentar no caso estudado. (...) A partir da intervenção de integração sensorial, foi possível permitir a evolução sensório-motora da criança e isso produziu efeitos importantes no processo de alimentação.” |

Fonte: dados da pesquisa, 2023.

Verifica-se que a maior parte da produção de artigos que trazem uma discussão acerca da seletividade alimentar, são pesquisas de campo que descrevem as experiências e vivências de familiares e profissionais acerca da temática. Buscando assim, fundamentar teoricamente o saber fazer diante do público que vivencia essa realidade. Ficando as modalidades de relato de experiência e artigo original como as que mais aparecem nas buscas. Evidencia-se, que ainda existem poucas produções que trazem o desenvolvimento de práticas na intervenção infantil em casos de seletividade alimentar vinculados à intervenção da Terapia Ocupacional.

Somado a isso, foi possível observar que a maioria da produção científica acerca da temática, publicadas em periódicos na plataforma BIREME, está na língua inglesa, voltados para a área de nutrição e apresentando uma ligação com o público com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Diante dos artigos incluídos, buscou-se organizar as perspectivas abordadas por cada estudo, com o objetivo de trazer mais clareza para as discussões propostas por cada autor. Sendo assim, foi observado que todos os estudos trazem uma relação entre a seletividade alimentar e o processamento sensorial da criança, assim como a interferência direta do comportamento seletivo no cotidiano familiar, pontos que influenciam diretamente no desenvolvimento infantil. Dessa forma, estes serão os pontos explanados segundo a visão dos autores.

O processamento sensorial pode ser definido como a habilidade de perceber, integrar e responder à multiplicidade de informações sensoriais presentes no cotidiano. Assim, crianças que apresentam dificuldades alimentares tendem a receber de forma mais intensa as informações sensoriais referentes aos alimentos, essa sensibilidade exacerbada pode causar comportamentos aversivos que se associam a rejeição alimentar (Dunn apud Cunliffe et al., 2019)

A experiência de se alimentar é multissensorial, tendo em vista que engloba a entrada sensorial por diferentes vias, como cheiro, temperatura, texturas e cores. Além disso, a alimentação é um meio de socialização, sendo uma atividade que carrega em si uma bagagem afetiva, levando em consideração que os sistemas sensoriais estão intimamente ligados às memórias e ao aprendizado. E é na infância que esse hábito inicia a sua construção, por isso se faz imprescindível um olhar acerca das dificuldades e dos padrões referentes à alimentação infantil (Oliveira & Frutuoso, 2022).

Assim, Oliveira & Souza (2022) trazem em seu estudo que é a partir da integração sensorial, enquanto habilidade neural, que a criança será capaz de responder de forma adaptativa aos estímulos do seu meio que se apresentam nas suas atividades cotidianas. E a pobreza na integração desses sistemas tende a gerar prejuízos no desempenho efetivo nas atividades de vida diária, incluindo a alimentação.

Diante desse comportamento de alimentação seletiva, os impactos perpassam pelos problemas nutricionais, fisiológicos, ansiedade, sensibilidade sensorial e associações psicológicas tanto da criança como dos seus familiares. Tendo em vista que os pais de crianças seletivas tendem a apresentar alto nível de estresse e ansiedade por não conseguirem compreender os comportamentos de recusa dos filhos (Cunliffe et. al., 2022).

Oliveira & Frutuoso (2021) trazem que o convívio propiciado pela interação familiar nos momentos de alimentação, contribuem para o desenvolvimento social da criança. E que o ato de conviver à mesa, conhecido como comensalidade, tende a fortalecer as relações afetivas. Esses são um dos motivos pelos quais as dificuldades alimentares afetam diretamente o cotidiano familiar.

Assim, por conta da sensibilidade sensorial algumas crianças tendem a gerar conflitos na hora das refeições, afetando a dinâmica e o vínculo familiar. Concomitante a isso, a exaustão dos pais diante destes comportamentos alimentares e a carência de informações acerca da melhor forma de lidar com os mesmos, faz com que estes em estado de frustração, contribuam com a necessidade da criança de controlar os estímulos do meio, principalmente na hora das refeições, apresentando uma alimentação seletiva. Essa vivência reverbera na saúde mental dos familiares, influenciando o desenvolvimento global das crianças (Cunliffe et al., 2022).

Assim, familiares de crianças com comportamentos alimentares seletivos tendem a apresentar maior propensão para ansiedade, depressão e sentimento de frustração, por conta da rotina exaustiva e a falta de apoio por outros membros da família que tendem a julgar e desaprovar os comportamentos de recusa alimentar (Cunliffe et al., 2022).

Diante deste cenário os dois estudos selecionados trazem algumas propostas de intervenção que visam atuar diante da seletividade alimentar infantil, com um olhar

acerca da participação familiar e visando que estas crianças possam se desenvolver de forma efetiva em seu aspecto global.

No estudo de Oliveira & Frutuoso (2021), foi realizada uma oficina culinária em grupo, o momento propiciava a possibilidade de experimentar e compartilhar o fazer junto às outras crianças. A associação entre a aproximação com os alimentos e os momentos de trocas afetivas, fornece uma intervenção leve e altamente motivadora para os envolvidos, além de reforçar a alimentação como uma atividade coletiva.

Além disso, a oficina proporcionava uma oportunidade de estimulação sensorial através da variedade de cores, texturas e sabores. As crianças possuíam liberdade para interagir e degustar dos itens dispostos na mesa, favorecendo a aceitação do estar perto de alimentos que antes possuíam caráter aversivo (Oliveira & Frutuoso, 2021).

O processo possibilitou as interações sociais, assim como envolveu as crianças durante todo o movimento de escolhas de itens, preparo de refeições e o ato de degustar o que foi preparado. Realizando assim, uma estimulação das competências tanto motoras, como cognitivas, sensoriais e de interação social (Oliveira & Frutuoso, 2021).

Esse processo enfatiza a necessidade de um olhar singular diante do ato de se alimentar, tendo em vista que através deste podemos visualizar e experimentar as diversas formas de sentir, de se nutrir e de vivenciar. Possibilitando uma rede de conexões consigo mesmo e com os outros (Oliveira & Frutuoso, 2021).

Diante disso, é através de ambientes naturais que essas experiências tendem a ser motivadoras e gerar engajamento dos indivíduos. Dessa maneira, propostas de intervenção que se baseiam na aproximação das crianças das realidades e situações que envolvem a alimentação se apresentam como potencialmente benéficas. Tal como, envolver a criança desde as escolhas alimentares durante as compras, passando pelo momento do preparo das refeições, até o momento de interagir com os familiares à mesa (Cunliffe et al., 2022).

Essas vivências são tidas pelas crianças como uma forma de brincar, o que ameniza as reações aversivas e desperta o interesse e a curiosidade por experimentar algo novo. Somado a isso, contribui no desenvolvimento da autonomia e independência das crianças ao envolvê-los ativamente nas atividades da vida diária (Cunliffe et al., 2022).

Somado a isso, nos estudos analisados, as intervenções para as questões de seletividade alimentar procuraram trazer um viés para as questões sensoriais, favorecendo assim o engajamento e a aproximação com alimentos não explorados. O que possibilita que aos poucos e dentro dos limites da sensibilidade singular de cada criança, ela possa perceber as múltiplas informações sensoriais associadas ao momento da alimentação e se permita experimentar. Oportunidades estas que advém de um processamento sensorial adequado (Cunliffe et al., 2022).

No estudo de Oliveira & Souza (2022)", as intervenções foram estruturadas em um Plano Terapêutico e se baseiam no incentivo ao brincar simbólico vinculado à realidade da alimentação, ressignificando assim através do lúdico a cena alimentar. Somado a isso, os pacientes iriam realizar a Terapia de Integração Sensorial de Ayres, campo de atuação da Terapia Ocupacional, buscando assim intervir nas disfunções de processamento sensorial, o que ressalta a interação entre os comportamentos seletivos em crianças e as dificuldades de integração sensorial.

Dentro desse cenário, as intervenções incluíam contações de histórias, massagem corporal, aproximação com diferentes texturas, interação com piscina de bolinhas, brincar simbólico e criativo, e por fim atividades de culinária individuais ou em dupla favorecendo a aproximação com o alimento propriamente dito (Oliveira & Souza, 2022).

Após 10 meses de intervenção terapêutica ocupacional diante do cenário de seletividade alimentar da criança acompanhada, houve a aceitação de carne de frango e de gado, assim como a aproximação com uma maior variedade de texturas e sabores, além da participação ativa nos momentos das refeições (Oliveira & Souza, 2022).

Se tornou visível que a alimentação é um processo complexo devido seu caráter multissensorial, assim, a Terapia de Integração Sensorial de Ayres (ISA) foi um fator fundamental durante o processo de intervenção. Tendo em vista que através da modulação adequada dos diversos estímulos recebidos pelos sistemas sensoriais, houve ganhos quanto à experiência tátil oral, preparando a criança para experimentar novos alimentos e aumentar seu repertório alimentar (Oliveira & Souza, 2022).

Diante os estudos analisados, apenas um, o de Oliveira e Souza (2022), trazia as intervenções com foco na atuação da Terapia Ocupacional. No estudo de Oliveira e Frutuoso (2021), a Terapia Ocupacional compõe a equipe multidisciplinar que acompanha as crianças e adolescentes nas oficinas culinárias como estratégia de intervenção diante da realidade. Nestes estudos, podemos perceber a importância do olhar singular da Terapia Ocupacional no que se refere às questões de processamento sensorial que se relacionam diretamente com os casos de comportamentos de seletividade alimentar. Assim como, as influências que estes comportamentos tendem a gerar na interação e vínculo familiar durante a vivência da alimentação, enquanto atividade de vida diária.

4. CONCLUSÃO

No presente estudo, foram abordados os vieses associados à realidade de seletividade alimentar infantil. Se torna evidente que até agora existem poucas produções científicas que abordem a temática de forma ampla, e uma produção discreta de estudos que trazem o olhar da Terapia Ocupacional.

Percebeu-se três pontos chaves diante a literatura analisada que comunicam aspectos vinculados aos comportamentos seletivos que interferem no desenvolvimento infantil. O primeiro é a evidente relação entre os comportamentos de seletividade alimentar e as dificuldades associadas ao processamento sensorial, o que se apresenta como campo de atuação da Terapia Ocupacional através da abordagem de Integração Sensorial de Ayres (ISA). O segundo, é a necessidade de um olhar para os impactos que a seletividade alimentar infantil pode vir a gerar na saúde mental e bem-estar das crianças e familiares envolvidos. E o terceiro ponto se apresenta na eficácia das intervenções que trazem o lúdico e o brincar simbólico para o processo de aproximação com uma maior variedade de alimentos, texturas, aromas e sabores. Assim como a necessidade de envolver a criança em todo processo de construção familiar no que se refere à alimentação cotidiana.

Os estudos analisados trazem o diferencial que o olhar singular da Terapia Ocupacional traz acerca das questões sociais e sensoriais que envolvem a alimentação enquanto uma atividade multissensorial que compõe o cotidiano infantil. Evidenciando a necessidade de produções científicas que tragam o saber fazer da Terapia Ocupacional diante desta realidade. Dessa forma, o presente estudo alcançou seu objetivo inicial de identificar a colaboração da literatura existente acerca da interferência da seletividade alimentar no desenvolvimento infantil e a intervenção da Terapia Ocupacional.

REFERÊNCIAS

Albuquerque, R. C; Marcelino, J. F. Q; Oliveira, M. G. C; Soares, L. R. S; Silva, V. B. F; Silva, M. M. T. (2021) Guia de orientações para elaboração de estudo de Revisão Integrativa. 1. ed. Recife [PE].

American Occupational Therapy Association. (2015) Estrutura da prática da Terapia Ocupacional: domínio & processo – 3ª edição traduzida. Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo, v. 26, p 1-49.

Cunliffe et al (2022) The lived experience of parenting a child with sensory sensitivity and picky eating. *Matern Child Nutr.* ;18:e13330. [wileyonlinelibrary.com/journal/mcn|1of11https://doi.org/10.1111/mcn.13330](https://doi.org/10.1111/mcn.13330)

Ercole, F. F.; Melo, L. S.; Alcoforado, C. L. G. C. (2014) Revisão Integrativa versus Revisão Sistemática. *Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília*, v. 18 n. 1, p. 9-11.

Latorraca, C. O. C; Rodrigues, M; Pacheco, R. L; Martimbianco, A. L. C; Riera, R. (2019) Busca em bases de dados eletrônicas da área da saúde: por onde começar. *Diagn Tratamento*; v. 24, n. 2, p: 59-63.

Maranhão, Joyce Hilario; Vieira, Camilla Araújo Lopes. (2017) Brincar como linguagem da criança: contribuições contemporâneas. *Revista de Psicologia, Fortaleza*, v.8 n.2, p. 27-33.

Oliveira BMF, Frutuoso MFP. (2021) Muito além dos nutrientes: experiências e conexões com crianças autistas a partir do cozinhar e comer juntos. *Cad. Saúde Pública*; 37(4):e00132020. doi: 10.1590/0102-311X00132020

Oliveira, Vinicius Machado de; Souza, Juliano de. (2018) A infância, o brincar e o jogar: reflexões a partir do referencial teórico de Norbert Elias. *EDUR - Educação em Revista*; 34:e186748.

Oliveira, P. L., & Souza, A. P. R. (2022). Terapia com base em integração sensorial em um caso de Transtorno do Espectro Autista com seletividade alimentar. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 30, e2824. <https://doi.org/10.1590/2526-8910.ctoRE21372824>

Rocha, Gilma Sannyelle Silva et al. (2019) Análise da seletividade alimentar de crianças com Transtorno do Espectro Autista. *Revista Eletrônica Acervo Saúde / Electronic Journal Collection Health* | ISSN 2178-2091.

Sampaio ABM, et al. (2013) Seletividade alimentar: uma abordagem nutricional. *Revista Brasileira de Psicologia*;62(2):164-170.

Sekkel, Marie Claire. (2016) O brincar e a invenção do mundo em Walter Benjamin e Donald Winnicott. *Psicologia USP*. volume 27, número 1, 86-95.

Souza, M. T; Silva, M. D; Carvalho, R. (2010) Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein, São Paulo*, v. 8, n.1, p. 102-106.

WFOT, World Federation of Occupational Therapists. (2002) Definições de Terapia Ocupacional. Tradução Eliza Alair Baridoti et al. São Paulo.